



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cristiane Imperador
USP

Márcia Azevedo Coelho
UNICAMP

mazevedocoelho@gmail.com
Agência Financiadora: FAPESP

RESUMO: Este trabalho visa promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. A questão e análises apresentadas neste artigo partiram de um grupo focal, realizado com professores de Ensino Médio, que permitiu não só identificar as opiniões dos participantes como também compreender algumas das razões motivadoras das respostas, em razão da interação e da dialogicidade proporcionadas pelo método. Os resultados demonstram que os docentes sujeitos do GF consideram muito relevante a participação dos cidadãos nas decisões sobre problemas sociais relacionados a C&T e que não defendem uma sociedade tecnocrática. Por outro lado, as narrativas revelaram também um distanciamento entre as análises dos participantes e suas práticas como docentes, já que em nenhum momento citou-se a formação escolar como um meio de promoção para uma

efetiva participação cidadã e valorização da diversidade epistemológica no que concerne às ciências e tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Ciência e Tecnologia. Diversidade epistemológica.

1 | INTRODUÇÃO

Repensar a educação a fim de sobrepujar paradigmas que consideram a superioridade de um saber em detrimento de outros e promover a formação para o desenvolvimento de competências a partir de uma visão racional, comprometida e responsável é uma necessidade do sistema educacional contemporâneo de modo geral e do brasileiro, especificamente.

Contudo, para que isso ocorra, é necessário reformulações que vão das políticas educacionais e diretrizes a metodologias e didáticas de sala de aula, ou seja, é preciso uma “evolução na busca de alternativas a um modelo embasado na aprendizagem de saberes disciplinares organizados ao redor de matérias convencionais, na qual o aluno deve assumir os conteúdos definidos pelas diferentes propostas científicas” (ZABALA, ARNAU, 2010, p. 11), na maioria das vezes, sem aplicação prática ou funcionalidade.

Mas o que os docentes que atuam no

último segmento da educação básica pensam acerca da importância da educação científica nas escolas para a promoção da democracia e empoderamento das minorias?

Essa foi uma das questões analisadas na etapa qualitativa da pesquisa Percepção de professores de ensino médio sobre temas relacionados a ciência e tecnologia (COELHO, 2015), da qual foi selecionada a pergunta 2 para o desenvolvimento deste trabalho.

O presente estudo tem como objetivo analisar 1 das 4 questões, trabalhadas no Grupo Focal da pesquisa citada, que teve como propósito aprofundar as análises mediante discussões com professores sobre temas abordados relacionados à C&T e os resultados dos questionários aplicados durante a primeira etapa da pesquisa, nos anos de 2013 e 2014, por meio de método quantitativo de coleta e análise de dados, com questionário tipo *survey*, respondido por 9203 docentes das redes estadual, federal e privada de São Paulo.

A seleção da pergunta “*É melhor deixar as decisões sobre problemas sociais relacionados à ciência e à tecnologia nas mãos de especialistas?*” justifica-se pelo interesse em refletir sobre a necessidade de trabalhar com o conhecimento científico agregado à diversidade epistemológica, na educação formal, de maneira a empoderar o estudante para uma participação cidadã produtiva.

A análise do discurso dos professores sobre as decisões, possibilita refletir a respeito da necessidade de descolonizar a ideia do saber único, discutir a participação pública e a democratização da ciência para repensar o papel da educação e do educador diante do novo cenário, a partir de um olhar transdisciplinar.

2 | METODOLOGIA

Quanto à metodologia, pode-se definir que a pesquisa é qualitativa, de natureza aplicada e, quanto ao objetivo, explicativa.

A questão que fundamenta a análise deste artigo partiu de uma dinâmica na qual cada participante do grupo focal recebeu um envelope contendo cartas com os graus de concordância e discordância, baseados na escala Likert (utilizada no questionário) com opções de resposta que variavam de “concordo plenamente”, “concordo parcialmente”, “discordo plenamente”, “discordo parcialmente”, “não sei” e “nunca pensei sobre isso”. Essa última opção adaptada para a pesquisa realizada com os professores, com a finalidade de verificar se o docente pensa sobre questões consideradas importantes para a sua prática profissional, fundamentalmente reflexiva.

Após explicar a dinâmica para os participantes, a mediadora leu a questão e solicitou que colocassem à frente a carta que melhor expressasse a opinião de cada um sobre a assertiva.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 24 sujeitos que participaram da dinâmica, dos 3 grupos focais realizados, 2 discordaram plenamente, 2 discordaram parcialmente, 1 afirmou não saber e 1 não respondeu à pergunta: *É melhor deixar as decisões sobre problemas sociais relacionados à ciência e à tecnologia nas mãos de especialistas?*

O resultado foi similar ao obtido, por meio do questionário (aplicado na 1ª etapa da pesquisa) com 9203 respondentes-professores, os quais demonstraram que a maioria (61%) discordou da propositiva de que as decisões devam ficar apenas nas mãos de especialistas.

Quando solicitados a argumentar sobre suas respostas, já que o grupo focal permite não só identificar a opinião dos participantes, como também compreender as razões pelas quais eles pensam da forma como pensam e qual a lógica dos argumentos, foi possível perceber que os sujeitos que discordam afirmam ter essa opinião, porque, para eles, se as decisões ficarem apenas nas mãos de especialistas poderia haver uma grande restrição de participação popular, o que seria prejudicial para a consolidação democrática.

Nesse caso, tal como afirma Feenberg (2003), seria necessário utilizar o potencial científico e tecnológico como elemento na luta contra a desigualdade e na promoção da inclusão social. Isso só seria possível se, de fato, houvesse a participação popular nas decisões sobre C&T. O autor critica a tecnocracia que defende uma despolitização do estado e exclui da comunicação pública temas que promovam uma práxis emancipatória.

Dentre os sujeitos que responderam discordar parcialmente de que as decisões tenham de ser tomadas somente por especialistas, as justificativas foram de que as pessoas devam contribuir em um sistema democrático, e os especialistas, embora tenham de ser ouvidos, não deveriam ser os únicos responsáveis pelas tomadas de decisões: conforme a justificativa do participante 10 (Seesp):

P10: Discordo parcialmente, porque se você tem o conhecimento técnico, a gente pode contribuir para estudar um fato, mas a decisão, ela tem que ser sempre dentro de uma ordem democrática, e todos fazem parte da sociedade e claro que todos têm o conhecimento e valores diferentes para contribuir com o fato, só que claro que quem tem o conhecimento técnico científico sobre aquela área vai dar uma contribuição diferente, a contribuição de especialista é bem resolvida, mas eles não têm que ser necessariamente tomadores de decisão, então basicamente discordo parcialmente porque é uma pessoa que faz parte dessa decisão, mas não é a principal responsável por ela. (grifos nossos)

Na fala do sujeito 10, apesar da afirmação de que todos podem contribuir para a tomada de decisão, há o destaque de que o especialista traz uma contribuição diferenciada.

Para o sujeito 3 (Sinpro1), é necessário ouvir especialistas com opiniões diferentes para contrapor visões, conforme percebe-se na fala transcrita a seguir:

P3: Eu concordo parcialmente, [...] eu acho que você deve ouvir amplamente as correntes de opiniões que existem naquela temática e ajudar com essas opiniões especializadas um processo de divulgação mais amplo para que outros segmentos, quem sabe, até a própria sociedade possa participar de processos de discussão.

Nota-se, na proposição citada pelo sujeito 3 (Sinpro1), que a importância da participação popular e a necessidade de ouvir diferentes especialistas também estão presentes, assemelhando-se às justificativas dadas pelos que afirmaram discordar plenamente ou parcialmente. De acordo com esse participante, é preciso desconstruir a monocultura do saber (SANTOS,2015), a ideia da validade de um saber único e propor a ecologia de saberes, que se fundamenta no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos e da articulação sistêmica entre eles.

O sujeito 7 (Sinpro2) justificou sua concordância parcial, afirmando que os especialistas são os mais habilitados pelo fato de serem conhecedores do assunto tratado, contudo, ponderou que há temas em que a população se vê diretamente envolvida e, nesse caso, escutar somente especialistas não seria a atitude mais correta. Mesma justificativa do participante 5 (Sinpro2), que discordou parcialmente. Contudo, apesar dessa percepção, o professor (Sujeito 7) ainda conserva a ideia de que há assuntos que não são passíveis de consulta pública pela complexidade, desconsiderando que determinadas discussões que só “cabem aos especialistas” servem a determinado grupo social e reforçam o discurso hegemônico.

P7: Eu concordo parcialmente, pois eles são habilitados para tal discussão, eles sabem o conteúdo, o porquê, o como, eles usaram a metodologia, se foi divulgado, passou por um processo experimental antes. Eu concordo que cabe a ele, sim, discutir, mas dependendo da área, do assunto, eu acho que também o público, como a gente até já discutiu anteriormente, o público também deve participar, para saber se aquela divulgação científica é só para um bem particular ou um bem coletivo. O que a sociedade vai ganhar com aquela pesquisa, ou com aquela divulgação, com aquele trabalho. Acho que, dependendo do assunto, eles são os competentes na área, mas dependendo também desse assunto, também eu acho que cabe à sociedade participar, é, aprovando, querendo saber mais, criticando e até mesmo se a gente tentasse uma outra metodologia, qual seria? [...] Por exemplo, algo que se falou recentemente né, sobre pesquisadores irem para a Lua, para Marte, até saiu um filme, eu acho que isso só cabe a eles, não a mim, porque eu não sei das realidades, eu jamais vou ter condições de ir para lá, né, já estão até divulgando. Eu acho que isso cabe a eles. Agora, quem sabe é, algo relacionado a uma medicação que um professor da USP, da patente, divulga ou não, é a sociedade quem precisa daquela medicação, então é a sociedade que tem que participar dessa discussão, são essas pessoas que estão precisando de saúde, de tratamento, elas sim são os mais favorecidos, então eu acho que elas sim têm que participar, então eu acho que depende do assunto, da área.

P5: Acho que é bem o caso, desculpa eu cortar um pouco, do zika vírus com da microcefalia. [...] eu acho que dependendo do assunto, eu acho que nós talvez não consigamos passar a divulgar a ciência é um assunto muito específico, mas vai ter assuntos, como no caso do zika vírus, que eu acho que a população tem que saber, sem dúvida nenhuma, e acaba sendo, ao mesmo tempo, um problema científico que um problema extremamente social, né, você vai ver agora as grávidas precisam tomar cuidados para o mosquito não picar para não ter esse problema.

Parece haver a percepção, entre todos os respondentes, de que os especialistas não devem trabalhar alijados da sociedade e que deva haver em algum grau a participação pública nos processos decisórios relacionados à C&T.

Nesse depoimento, é possível perceber “o reconhecimento de uma diversidade epistemológica que tem vindo a permitir o reconhecimento da existência de saberes plurais, alternativos à ciência moderna ou que com esta se articulam em novas configurações de conhecimentos.” (SANTOS, 2015, p. 152).

O sujeito 6 (Sinpro 2) faz a defesa de que o desenvolvimento da C&T possa se valer de diferentes tipos de expertise, numa direção de “expertise contributiva” (COLLINS; EVANS, 2010), em que diferentes tipos de conhecimento e competências constituem um conjunto formado para colaborar com a ciência do campo a ser analisado.

P6: Eu também discordo parcialmente, eu acho que as coisas têm os dois lados, às vezes, vem da população e você precisa de um pesquisador, de uma pessoa mais capacitada para estar avaliando a situação, como também você vai ter um contrário, você vai ter um pesquisador que vai se utilizar dessa população pra ver se aquilo lá que está falando tem um fundo científico, se pode em frente, se vai trazer um benefício para sociedade ou não, eu acho que é uma mão dupla.

O participante 4 (Seesp), de todos do grupo, foi o único que respondeu não ter uma opinião formada sobre o assunto.

P4: Vou colocar que eu não sei, porque eu gosto mais de me aprofundar, ler melhor e ver o que é que pode acontecer, então eu coloco não sei.

Já entre os que discordam plenamente de que é melhor deixar as decisões sobre problemas sociais relacionados à ciência e à tecnologia nas mãos de especialistas (P9, P12, P7, P8, P5, P13, P3, P2, P1 e P11-Seesp), o argumento predominante foi o de que todos devam fazer parte dos processos de decisão, reforçando o direito que afirmam possuir em um sistema democrático.

P8: Eu optei em discordo parcialmente, mas ouvindo aí os dizeres dos amigos, realmente eu vi que não era bem isso não, todos nós temos que arregaçar as mangas e tentar ir atrás e tentar fazer alguma coisa e não ficar em cima do muro.

P5: Bom, eu discordo plenamente, porque não adianta você deixar os anseios de tecnologia na mão dos especialistas, tem que compartilhar com a sociedade, certo? Então, a sociedade tem que estar aliançada com tudo o que acontece mundo afora, isso que é minha razão.

P1: Eu também. Eu estou coordenador, mas eu sou professor orientador, professor de geografia, eu não posso deixar que decidam por mim eu tenho uma participação efetiva na sociedade, eu ando pela rua e eu vejo coisas erradas, e nas horas certas eu tenho que exercer esse lado de cidadão, que é ter o direito de opinar e batalhar por um ideal como educador, isso eu não abro mão.

Nota-se na fala dos participantes que discordam plenamente, a perspectiva já apontada por Orlando Fals Borba (2009) de ser nossa responsabilidade investigar a sociedade, interpretá-la para transformá-la, assim como a de Boaventura Sousa

Santos, que considera pouco produtiva, e até nefasta, uma cultura oriunda de uma variante do determinismo, que acredita ser possível desvincular o conhecimento científico do contexto social, ou estabelecer uma barreira entre C&T e sociedade.

Hoje, mais do que nunca, importa construir um modo verdadeiramente dialógico de engajamento permanente, articulando as estruturas do saber moderno/científico/ocidental às formações nativas/locais/tradicionais de conhecimento. O desafio é, pois, de luta contra uma monocultura do saber, não apenas na teoria, mas como uma prática constante do processo de estudo, de pesquisa-ação. (SANTOS, 2015, p.154).

Os participantes 2 e 4 (Sinpro2), também discordam plenamente da proposição em debate. O professor 2 argumenta que há muitas controvérsias entre os especialistas e que os pesquisadores podem agir em função de interesses que não o bem social. Nesse sentido, explicita uma desconfiança nos interesses que movem a tecnociência e percebe a ideia que a autoridade do cientista, somente pelas suas qualificações técnicas, possa ser enganosa e até prejudicial quando a questão envolve decisões de cunho social. Nesse aspecto, o respondente fortalece, como afirma Langdon Winner, a concepção de que os artefatos técnicos têm qualidades políticas e as “tecnologias podem ser usadas em formas que favoreçam o poder, a autoridade e o privilégio de uns sobre os outros”.

De alguma maneira, o docente ratifica a ideia de que certas teorias científicas seriam utilizadas para legitimar interesses e, nesse sentido, a ciência acabaria assumindo um papel ideológico aliado aos interesses de uma classe.

(...) numa cultura dividida, os cientistas fornecem o conhecimento de algumas potencialidades que é próprio deles. Tudo isso torna o processo político mais complexo, e em alguns aspectos mais perigoso, do que estaríamos prontos a tolerar a longo prazo, ou para os propósitos de evitar tragédias ou para satisfazer – o que está sendo um desafio para nossa consciência e boa vontade – uma esperança social definível. (SNOW, 2015, p. 126).

Por outro lado, o sujeito 2 discorda incondicionalmente de que somente a opinião dos especialistas devam ser consideradas, mas adiciona à sua justificativa a necessidade de se informar a população, caso a falta de conhecimento sobre o assunto tratado seja um problema, a fim de garantir a participação efetiva do cidadão comum.

P4: Eu acho que, eu discordo, porque quando se é social, entende? Envolve, porque essa coisa de deixar só na mão do especialista, a coisa num, o câncer nunca tem cura, qualquer outro problema hoje é o problema do tomate, amanhã o problema não sei do quê, tudo coisa que pertence que faz parte da sociedade e a gente simplesmente vai aceitando, eu confio no profissional, de repente, amanhã esta é uma outra afirmação, outra discordando desse, [...] então nós precisamos participar, correr atrás, pesquisar também, sei lá como, mas conversando, participando, até mesmo se eu for falar com meu médico, a gente, muitas vezes, frente ao médico, a gente só faz sim senhor, está senhor, tudo bem, doutor, tenho

que tomar, doutor, nunca questiona nada, nunca questiona nada, porque a gente acha que ele é o dono da verdade, então eu acho que os pesquisadores, eles não são donos da verdade, muitas vezes são manipuladores da verdade, então eu discordo plenamente. Eu não sei o que vou fazer, mas eu discordo, entende?

P2: Bem, eu discordo plenamente, absolutamente, o humano é um ser social, eu acho que aquilo que me afeta, aquilo que afeta a sociedade tem que ser discutido pela sociedade, mesmo que eu não entendo o assunto, eu quero saber do que se trata, né, enquanto ser humano, enquanto cidadão, eu tenho que discutir sobre os rumos do seu destino, se ele não sabe, tem que ser ensinado, tem que mostrar por a, por b, que é ele quem decide o seu destino, tá? Por isso que eu discordo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, a maioria dos professores discorda do modelo tecnocrático para questões relacionadas ao desenvolvimento da C&T. As justificativas fundamentam-se no direito de o cidadão participar do debate para tomada de decisões e consolidação do processo democrático. Contudo, parece haver uma crença de que a participação cidadã por si só seja capaz de promover a execução de interesses gerais na sociedade democrática capitalista, o que seria, na concepção de pesquisadores, como Dagnino (2008), uma falácia na medida em que “a postulação indiferenciada do interesse geral da Nação que implica a própria existência do Estado tende a encobrir as evidências de desigualdade.” (p. 7).

Pode causar surpresa a alguns analistas o fato de que, sendo professores, nenhum respondente tenha considerado a necessidade de letramento científico para a participação na sociedade já tecnocientífica. A estranheza pode advir do fato de que esses docentes trabalham fundamentalmente para promover o letramento em nome de uma efetiva participação cidadã. Nota-se, nos comentários, a defesa dos direitos democráticos, mas por outro lado, não se percebe o mesmo engajamento na preparação e no empoderamento dos estudantes para o exercício do debate público.

REFERÊNCIAS

BORBA, Orlando Fals. **Una sociología sentipensante para América Latina**. Buenos Aires: Siglo del Hombre Editores y CIACSO, 2015.

COELHO, M. **Percepção dos professores de ensino médio de São Paulo sobre temas relacionados a ciência e tecnologia**. 2014. Disponível em: <http://pesquisadepercepcao.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2016.

COLLINS, H. & EVANS, R. **Repensando a Expertise**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DAGNINO, Renato. Renato Dagnino: **Ciência e Tecnologia para a Cidadania ou Adequação Sociotécnica com o povo?**, 2008. Disponível em: <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/206.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SNOW, Charles. **Duas culturas:** e uma segunda leitura. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2015.

WINNER, Langdon. **Artefatos têm política?** Traduzido por: Fernando Manso. Disponível em: <<https://docs.google.com/r?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxjdHNtYXJpbmdvbml8Z3g6NmFjMWZmOWYxNmE0ZDA4Ng>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668